XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Alana Clara Alexandre Soares[1], Jayme Lima Bezerra[2], Glícia Uchôa Gomes Mendonça[3]

A incorporação das tecnologias digitais à Atenção Primária à Saúde tem ampliado as possibilidades de organização das informações e de acompanhamento dos usuários, embora sua utilização envolva desafios relacionados aos processos de trabalho. Descrever as experiências de profissionais da APS na utilização de sistemas de informação no cotidiano dos serviços. Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de um recorte da pesquisa *Desenvolvimento de competências em saúde digital na Atenção Primária à Saúde: perfil e demandas formativas*, realizada em Iguatu, Ceará. Participaram 27 profissionais, sendo oito agentes comunitários de saúde, oito enfermeiros, cinco médicos e seis técnicos de enfermagem. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, transcritas integralmente. Para este recorte, realizou-se uma leitura exploratória específica das transcrições, orientada pela familiarização com os dados, com organização descritiva das experiências relatadas. As experiências relatadas sobre a utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão e do e-SUS Território contemplaram potencialidades, dificuldades e condições de utilização dessas ferramentas. Entre as potencialidades, destacaram-se a organização dos registros, o acesso às informações e o acompanhamento dos usuários. Entretanto, foram identificadas dificuldades na localização e utilização de funcionalidades, na realização de registros, na consulta de históricos e no acompanhamento das atualizações dos sistemas. As experiências apresentaram particularidades entre as categorias profissionais, incluindo diferentes níveis de familiaridade com as ferramentas. Também foram mencionados problemas relacionados aos equipamentos, à sincronização de dados e ao funcionamento dos sistemas. Os participantes apontaram a necessidade de capacitações práticas, contínuas e adaptadas às atividades profissionais. As experiências evidenciaram potencialidades e dificuldades na utilização dos sistemas de informação na APS, além da influência das condições tecnológicas disponíveis nos serviços. Os achados podem subsidiar o planejamento de ações de educação permanente e o aprimoramento das condições de utilização dessas ferramentas, com possíveis contribuições para a organização dos processos de trabalho e a qualificação da assistência.

Palavras-chave: Saúde Digital. Atenção Primária à Saúde. Sistemas de Informação em Saúde.

1 Universidade Regional do Cariri, email: alana.alexandre@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: jayme.bezerra@urca.br
3 Universidade Regional do Cariri, email: glicia.mendonca@urca.br

1. Introdução

A transformação digital dos serviços de saúde tem ampliado as possibilidades de utilização dos sistemas de informação na organização dos processos de trabalho e na prestação do cuidado. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses sistemas podem favorecer o registro, a consulta e o compartilhamento de informações, contribuindo para a continuidade da assistência e a organização dos serviços. Entretanto, sua implementação e utilização devem considerar as necessidades dos profissionais de saúde, as características dos processos de trabalho e a integração das ferramentas digitais às práticas assistenciais (World Health Organization, 2024).

Nesse contexto, os sistemas de informação em saúde constituem importantes ferramentas para a organização do trabalho na APS, possibilitando o registro e a consulta de informações, o acompanhamento dos usuários e o apoio às atividades assistenciais e administrativas. Sua utilização envolve conhecimentos básicos de informática, familiaridade com as funcionalidades disponíveis e habilidades relacionadas ao uso de prontuários eletrônicos. Além disso, a integração dessas tecnologias aos serviços exige oportunidades de aprendizagem que considerem as diferentes necessidades dos profissionais e as demandas dos processos de trabalho (Porto; Soares; Prado, 2025).

No Brasil, a expansão das experiências de saúde digital na APS evidencia a relevância das tecnologias para a organização dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a incorporação dessas ferramentas envolve desafios relacionados à sua utilização nos contextos locais e à capacidade dos serviços de integrá-las ao cotidiano de trabalho (Soibelman; Fornazin; Albuquerque, 2025). Dessa forma, compreender como os profissionais utilizam os sistemas de informação torna-se relevante para identificar aspectos que favorecem ou dificultam sua utilização e, assim, contribuir para o aprimoramento dos processos de trabalho.

Nessa perspectiva, investigar as experiências dos profissionais permite compreender como os sistemas de informação são incorporados às atividades cotidianas, considerando as potencialidades, as dificuldades e as condições de utilização dessas ferramentas. A análise dessas experiências pode contribuir para identificar oportunidades de melhoria e desafios associados ao uso das tecnologias digitais, oferecendo subsídios para o planejamento de ações de qualificação profissional e para a organização dos serviços de saúde.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever as experiências de profissionais da APS na utilização de sistemas de informação no cotidiano dos serviços.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de um recorte da pesquisa intitulada *Desenvolvimento de competências em saúde digital na Atenção Primária à Saúde: perfil e demandas formativas*, realizada com profissionais das equipes de Saúde da Família do município de Iguatu, Ceará.

Participaram da pesquisa 27 profissionais da APS, sendo oito agentes comunitários de saúde, oito enfermeiros, cinco médicos e seis técnicos de enfermagem. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente transcritas na íntegra.

Para este recorte, foi realizada uma leitura exploratória específica das transcrições, orientada pela etapa de familiarização com os dados descrita por Braun e Clarke (2006), direcionada às experiências dos profissionais na utilização dos sistemas de informação em saúde. A análise buscou identificar aspectos relacionados às potencialidades, às dificuldades e às condições de utilização dessas ferramentas no cotidiano dos serviços. Os achados foram organizados de forma descritiva, considerando as experiências relatadas pelas diferentes categorias profissionais, sem a pretensão de apresentar os temas interpretativos da análise temática reflexiva desenvolvida no âmbito da pesquisa maior.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), tendo sido aprovada sob o Parecer nº 8.332.135, CAAE n° 96131626.3.0000.5055. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e, após concordarem voluntariamente em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. Resultados e Discussão

A leitura exploratória das entrevistas com profissionais da APS permitiu identificar diferentes experiências relacionadas à utilização dos sistemas de informação no cotidiano dos serviços. Os relatos evidenciaram potencialidades relacionadas à organização e à recuperação de informações, dificuldades no uso de funcionalidades e na realização de registros, além de condições tecnológicas que influenciam a utilização dessas ferramentas, com particularidades entre as categorias profissionais.

Entre os agentes comunitários de saúde, foram mencionadas dificuldades na utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e do e-SUS Território, especialmente para localizar funcionalidades, registrar informações e atualizar dados dos usuários. Um participante destacou a necessidade de formação específica diante das mudanças frequentes no sistema: “Precisaria de capacitação para mexer no PEC. Porque hoje ainda há muitos agentes de saúde que têm essa dificuldade de mexer no PEC, se familiarizar, por conta que praticamente toda semana tem uma atualização nova e a gente não tem um treinamento adequado” (ACS1). Os técnicos de enfermagem relataram dificuldades relacionadas à complexidade de determinados sistemas e à realização de registros, além da necessidade de compreender melhor as ferramentas utilizadas. Um dos participantes ressaltou a importância de capacitações direcionadas às ferramentas utilizadas: “Eu acredito que capacitações voltadas aos sistemas que a gente usa” (TEC1). Entre os enfermeiros, destacaram-se dificuldades na consulta de históricos, na localização de informações e na utilização de funcionalidades específicas do PEC. Um participante descreveu essa situação ao mencionar a necessidade de saber exatamente onde acessar os

dados: “Em qual aba eu devo clicar pra eu puxar uma série histórica dos meus pacientes diabéticos e hipertensos cadastrados no e-SUS e acompanhados” (ENF8).

Os médicos, por sua vez, apresentaram diferentes níveis de familiaridade com os sistemas, mencionando aspectos relacionados à utilização de funcionalidades pouco exploradas, à padronização dos registros e ao acompanhamento de indicadores. Um médico afirmou: “A gente aprende a usar, no dia a dia, o que a gente mais usa. Mas aí tem alguns pontos que a gente não utiliza tanto, quando precisa, fica meio perdido” (MED2).

Essas experiências demonstram que a utilização dos sistemas de informação apresenta particularidades relacionadas às atividades desempenhadas por cada categoria profissional. Enquanto alguns relatos se concentraram no registro e na atualização de dados, outros abordaram a recuperação de informações clínicas e a utilização de funcionalidades específicas. Nesse sentido, Longhini, Rossettini e Palese (2022) identificam diferentes dimensões das competências digitais dos profissionais de saúde, incluindo o uso de tecnologias, o conhecimento sobre ferramentas digitais e a percepção das próprias habilidades. Os autores também ressaltam a importância de considerar essas competências nos processos de formação inicial e continuada. Dessa forma, as necessidades mencionadas pelos participantes podem oferecer subsídios para o planejamento de capacitações contextualizadas, sem que seja possível afirmar, a partir deste recorte, sua efetividade na melhoria do uso dos sistemas.

Além dos aspectos relacionados à utilização das funcionalidades, os profissionais mencionaram dificuldades referentes aos equipamentos, à sincronização de dados, às atualizações e ao funcionamento dos sistemas. Esses relatos evidenciam que as experiências de utilização das ferramentas digitais também são influenciadas pelas condições tecnológicas disponíveis nos serviços. Tal perspectiva aproxima-se da discussão de Soibelman, Fornazin e Albuquerque (2025), que ressaltam a importância das condições locais de implementação e utilização das tecnologias digitais na APS brasileira.

Embora os relatos tenham enfatizado dificuldades, os sistemas de informação também foram reconhecidos por suas possibilidades de organizar registros, recuperar informações e apoiar o acompanhamento dos usuários. Nesse sentido, um participante destacou a praticidade do sistema: “Receitas, elas ficam armazenadas. Então, medicamentos de uso contínuo que o paciente usa, na maioria das vezes, você só faz ali copiar” (MED1). Entretanto, essas potencialidades dependem das condições de funcionamento das ferramentas e de sua integração às atividades cotidianas. Assim, as experiências descritas apontam para a necessidade de considerar tanto os aspectos operacionais quanto as condições de trabalho na utilização dos sistemas de informação.

Como limitação, destaca-se que os resultados representam as experiências relatadas pelos participantes, não permitindo avaliar diretamente seu desempenho na utilização dos sistemas nem generalizar os achados para todos os profissionais da APS. Além disso, a análise exploratória realizada especificamente para este recorte não corresponde à análise temática reflexiva integral desenvolvida no âmbito da pesquisa maior.

4. Considerações Finais

As experiências relatadas pelos profissionais da APS evidenciaram diferentes aspectos relacionados à utilização dos sistemas de informação no cotidiano dos serviços. Entre as potencialidades dessas ferramentas, destacam-se a organização dos registros, o acesso às informações e o apoio ao acompanhamento dos usuários. Entretanto, foram identificadas dificuldades relacionadas à utilização de funcionalidades específicas, à realização de registros e à consulta de informações, além de limitações referentes à infraestrutura e ao funcionamento dos sistemas.

Os relatos também apontaram a necessidade de capacitações práticas e contínuas, considerando as particularidades das atividades desenvolvidas pelas diferentes categorias profissionais. Nesse sentido, os achados podem subsidiar o planejamento de ações de educação permanente e o aprimoramento das condições de utilização dos sistemas de informação, contribuindo potencialmente para a organização dos processos de trabalho e a qualificação da assistência na APS.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa e aos profissionais da Atenção Primária à Saúde que contribuíram com a participação nas entrevistas.

5. Referências

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa.

LONGHINI, Jessica; ROSSETTINI, Giacomo; PALESE, Alvisa. Digital health competencies among health care professionals: systematic review. Journal of Medical Internet Research, v. 24, n. 8, e36414, 2022. DOI: https://doi.org/10.2196/36414

SOIBELMAN, Gustavo; FORNAZIN, Marcelo; ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi. Saúde digital na Atenção Primária à Saúde no Brasil: experiências desenvolvidas no Sistema Único de Saúde entre 2018 e 2022. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. esp. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-28982025E110000P.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Digital transformation handbook for primary health care: optimizing person-centred point of service systems. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240093362. Acesso em: 21 out. 2026.

RODRIGUES, Paôlla Layanna Fernandes et al. PORTO, João Antônio Brito; SOARES, Daniela Arruda; PRADO, Nília Maria de Brito Lima. Saúde digital na Atenção Primária: uma revisão de escopo sobre as competências profissionais. RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, 2025. Disponível em: <RECIIS Fiocruz>. [1]